

Exma. Senhora
Dr.ª Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário de
Estado dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA
Ofício 3921

SUA COMUNICAÇÃO DE
12-10-2020

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

ASUNTO: Pergunta n.º 264/XIV/2.ª, de 12 de outubro de 2020, CDS-PP

Quantidade massiva de Azolla (Azolla filiculoides) no rio Pônsul



Em resposta à Pergunta n.º 264/XIV/2.ª, de 12 de outubro de 2020, formulada pelo Senhor Deputado João Gonçalves Pereira do Grupo Parlamentar do CDS-Partido Popular (CDS-PP), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente e da Ação Climática de transmitir o seguinte:

A Azolla é um pteridófito (feto) aquático flutuante, exótico, que em condições favoráveis (temperatura elevada, caudais reduzidos e disponibilidade em nutrientes, principalmente fósforo) multiplica-se rapidamente, dando origem a tapetes de cor tipicamente verde - avermelhada que cobrem a superfície da água. A planta não é tóxica para o homem ou para os animais, pode ser utilizada na agricultura como biofertilizante ou integrada nas rações para animais, devido à sua riqueza em proteínas.

Estes blooms são recorrentes na albufeira de Cedillo, pelo menos desde 2009, dado que os esporos permanecem de uns anos para os outros. No entanto, estes blooms são temporários e tenderão a desaparecer. O bloom de Azolla ocorrido em 2018/2019, com uma extensão semelhante à atual, não colocou em causa a sobrevivências das comunidades aquáticas, nomeadamente da fauna piscícola.

O bloom este ano teve início junto à barragem de Cedillo, chegando a cobrir a quase totalidade do plano de água. O seu aparecimento está associado às condições meteorológicas e carga elevada de nutrientes, nomeadamente fósforo, na albufeira.

O bloom na albufeira de Cedillo invadiu, de jusante para montante, os braços da albufeira de Cedillo, nomeadamente nos afluentes rio Pônsul e rio Aravil, margem direita, e o rio Sever, margem esquerda. A evolução da Azolla na albufeira de Cedillo tem vindo a ser acompanhada pela Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA), e pelo Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA/GNR). Este acompanhamento integra-se na atividade de vigilância e fiscalização desenvolvida pela APA para toda a região hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste, com maior frequência sempre que é detetada uma situação que merece maior atenção, como seja, a ocorrência em questão.

O bloom está naturalmente associado à qualidade e à gestão e utilização da água na bacia hidrográfica a montante, em resultado das distintas ocupações e atividades dispersas presentes no território, não podendo ser associada a uma descarga ou utilização, em concreto. Tendo como certa a inevitabilidade das atividades e da presença humana, as ações a desenvolver têm um cariz preventivo, através da redução e do controlo de descargas pontuais e difusas, e corretivo, em função da natureza, dimensão e fase da ocorrência.



No que se refere à qualidade da água no rio Pônsul os dados de monitorização denotam uma melhoria ao longo do tempo e de montante para jusante, refletindo uma redução das pressões existentes nesta bacia hidrográfica. Já no que se refere à qualidade da água na Albufeira de Monte Fidalgo/Cedillo, esta reflete as pressões existentes na parte espanhola da bacia hidrográfica.

A APA tem vindo a monitorizar a albufeira de Cedillo (6 vezes por ano) e o rio Pônsul (trimestralmente desde 2014 e mensalmente desde abril de 2019) e a promover ações de fiscalização, no sentido de identificar eventuais descargas indevidas, o que até à data ainda não aconteceu.

O rio Pônsul é monitorizado em três estações, que se distribuem de montante para jusante na seguinte ordem Monte Rochão (14N/54), Ponte Munheca (14N/02) e Monte Pinares (15M/03), esta última localizada imediatamente a montante da albufeira de Cedillo. Nestas três estações são monitorizados mensalmente, desde 2019, parâmetros químicos e físico-químicos gerais.

Esta monitorização tem permitido acompanhar de forma eficaz a evolução da qualidade da água na albufeira de Monte Fidalgo/Cedillo e no rio Pônsul.

A evolução da Azolla na albufeira de Cedillo tem vindo a ser acompanhada por inspeção visual e também com recurso ao satélite europeu Sentinel, que disponibiliza imagens atualizadas. Foram também efetuadas pelo SEPNA/GNR deslocações de barco na área em apreço e voos com DRONE para melhor acompanhamento da evolução da situação.

No contexto deste episódio, têm sido realizados vários contactos com a Confederação Hidrográfica do Tejo em Espanha, tendo em conta a importância da implementação conjunta de medidas preventivas e de controlo. Releva também o trabalho do Grupo de Trabalho sobre Qualidade da Água no Rio Tejo, criado na XXI Reunião Plenária da Comissão para a Aplicação e o Desenvolvimento da Convenção de Albufeira, realizada a 25 de outubro de 2018, em Madrid, com o objetivo do acompanhamento da evolução das condições na cascata das albufeiras do troço transfronteiriço, bem como nas massas de água que as afetam. As medidas de controlo e de mitigação da poluição dispersa a montante de Cedillo e nas linhas de água nacionais estão a ser desenvolvidas na 3ª fase de revisão dos Planos de Gestão das Regiões Hidrográficas, em curso, com uma colaboração estreita e articulada entre os dois países.

A eventual remoção de Azolla do plano de água de Cedillo exige um conjunto de procedimentos próprios, obrigando à mobilização de meios e equipamentos avultados, que estão a ser ponderados, em função do desenvolvimento da ocorrência e do estado de maturação da planta invasora e efeitos prováveis.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

Fernando Carvalho

LM/MRS